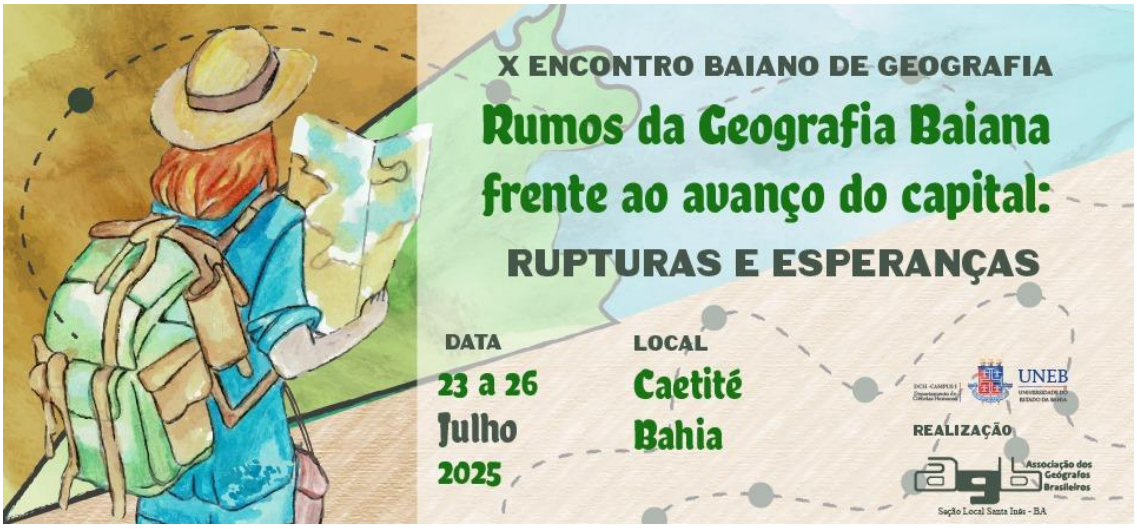

Os livros didáticos do Itinerário das Ciências Humanas adotados nas escolas da rede estadual do município de Serrinha: o que restou à Geografia?

Janeide Bispo dos Santos – jabsantos@uneb.br[1]
Anderson Dantas Barbosa - synnhoofc@gmail.com[2]

Palavras-chave: Geografia; Ensino Médio; PNLD; Currículo.

INTRODUÇÃO

O objetivo geral da pesquisa foi analisar o trato dado à ciência geográfica no Novo Ensino a partir dos livros didáticos da área das Ciências Humanas adotados nas escolas da rede estadual do município de Serrinha. Os objetivos específicos foram: identificar o trato dado à ciência geográfica no currículo do Ensino Médio na BNCC, nas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio e na Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017; identificar os conteúdos da ciência geográfica presentes nos livros didáticos da área das Ciências Humanas do Novo Ensino Médio da rede estadual de ensino da Bahia; analisar os conteúdos da ciência geográfica identificados nos livros didáticos da área das ciências humanas tendo como parâmetro as categorias geográficas (espaço, lugar, paisagem, território, região e natureza) na leitura e análise do espaço geográfico, em diferentes escalas; identificar a relação conteúdo/método que orienta o currículo de Geografia nos livros didáticos.

[1] Doutora em Educação pela UFBA e professora do curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social do Departamento de Educação, Campus XI, Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
[2] Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

A pesquisa teve como tema de investigação a geografia no Documento Curricular Referencial da Bahia e nos livros didáticos do novo ensino médio da rede estadual de ensino da Bahia, tendo em vista analisar responder o que restou de Geografia no novo ensino médio.

Esta pesquisa se justificou pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), enquanto instituição voltada ao ensino, pesquisa e extensão que atua na formação e profissionalização de significativa parcela da população da Bahia, especialmente os jovens, tendo em vista dar retorno à sociedade e aos jovens em formação no curso de Licenciatura em Geografia sobre os impactos das reformas estruturais para o ensino de Geografia. Esta pesquisa situa-se na defesa da educação, da escola pública e do ensino de geografia crítico-superador, para as classes exploradas e oprimidas que bravamente produzem a vida nos diferentes territórios da Bahia no enfrentamento à mercantilização da educação pública.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Este subprojeto levou em consideração as implicações das reformas educacionais neoliberais na organização do currículo das escolas de Ensino Médio da rede estadual de ensino em termos de conteúdo e método de ensino de Geografia. Em particular, analisa a concepção de conteúdo e método de ensino de Geografia que orienta os livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) da área de Ciências Humanas adotados nas escolas da rede estadual situadas no município de Serrinha. Para tal, tomaremos como ponto de partida, no mais geral, referencias teóricos que analisam a sociedade burguesa no contexto da reestruturação produtiva do capital e a relação das políticas de ajustes com o currículo do Ensino Médio a partir da BNCC, das Diretrizes Curriculares do Ensino Médio e da Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. De modo mais específico, o trato dado ao conteúdo e método de ensino de Geografia nos livros didáticos do ensino para responder à pergunta: qual é a concepção de ciência geográfica que está presente nos livros didáticos da área das Ciências Humanas do Novo Ensino Médio da rede estadual de ensino da Bahia?

Assim, os conteúdos da ciência geográfica identificados nos livros didáticos da área das ciências humanas foram analisados tendo como parâmetro as categorias geográficas (espaço, lugar, paisagem, território, região e natureza) na leitura e análise do espaço geográfico em diferentes escalas.

A análise de conteúdo e método dos livros didáticos selecionados foi realizada com base em Ruy Moreira (2007), no que diz respeito às concepções de Geografia, e Dermeval Saviani (2005, 2009) com relação às concepções pedagógicas. A apropriação dos conceitos geográficos pelos estudantes requer o trabalho pedagógico pautado em princípios epistemológicos de conteúdo e de método. Estes têm caráter político, têm objetivos a atender no contexto da luta de classes. Na relação sociedade/educação, elas foram sistematizadas para dar conta de um projeto de educação sustentado por base filosófica e científica, tendo em vista um projeto de sociedade. A adesão de uma proposta a determinada teoria indica a concepção de educação, de escola e de ser social que almeja formar.

Os livros didáticos foram adequados aos documentos orientadores do currículo, pois estes têm intencionalidades filosóficas, pedagógicas, psicológicas e de ciência às quais se expressam no ensino dos componentes que o constitui. Neste sentido, os aspectos que fundamentam tais intencionalidades educativas, direcionam para o perfil do indivíduo que se quer ter na sociedade, demarcando as condições concretas para a permanência ou transformação do projeto de educação, assim como, de sociedade. Para analisar o trato dado à esta problematização no DCRB, situou-se a relação de conteúdo e método a partir das teorias pedagógicas e seus pressupostos para o ensino na educação básica.

Os resultados da pesquisa indicaram que todas as escolas de da rede estadual situadas no município de Serrinha escolheram o mesmo livro: Moschkovich, Marília. **Práticas na escola**: ciências humanas e sociais aplicadas. São Paulo: Moderna, 2020. Trata-se de um livro de temas integradores, mas não de conteúdo científico das ciências humanas.

O livro compreende a escola como o espaço da prática. Todo a dimensão de conteúdo e método, conforme sumário, está pautado na pedagogia das competências. Estas teorias são pautadas no lema do "aprender a aprender", caracterizadas por "desvalorizar a transmissão do saber objetivo, na diluição do papel da escola em transmitir esse saber, na descaracterização do papel do professor como alguém que detém um saber a ser transmitido aos seus alunos, e na própria negação do ato de ensinar" (Duarte, 2004, p. 8). Com isso, "o 'aprender a aprender' liga-se à necessidade de constante atualização exigida pela necessidade de ampliar a esfera da empregabilidade [...]" (Saviani, 2008, p. 432).



SUMÁRIO

PROJETO 1 O espetáculo da ciência 6
Tema Integrador: STEAM

ETAPA 1 – Diário da ciência: a ciência no seu cotidiano ... 10
Ciência por todos os lados 10

ETAPA 2 – Debate: ciência e vida social ... 12
Arte, ciência e sociedade 12
O conhecimento científico ao longo do tempo 14

ETAPA 3 – Leitura crítica de peça de teatro: razão, ciência e fé ao longo da história ... 16
A ciência e suas transformações 16
Entre a ciência e a arte 16
Conhecimento e razão 18

ETAPA 4 – Pesquisa: sua escola e a história da ciência ... 22
A ciência em seus estudos escolares 22

ETAPA 5 – Escolha de uma passagem da história da ciência ... 23
O tema que servirá como base para o espetáculo 23

ETAPA 6 – Pensando sobre os efeitos especiais de um espetáculo ... 24
Efeitos especiais: uma longa história 25
Fotografia e cinema 26
Hoje: cultura maker, DIY e tinkering 27
Da educação ao mundo do trabalho, aprendendo na prática 28

ETAPA 7 – Planejamento do espetáculo ... 29
Começando a tomar forma 29
Construindo referências: pesquisa iconográfica e videográfica 30
Algumas sugestões para pensar o espetáculo: teatro e dança 32
Teatro 32
Dança 32
Escolha de efeitos especiais 33

ETAPA 8 – Preparação, ensaios e montagem ... 34
É hora de colocar a mão na massa 34
Como divulgar? 35
Realização do espetáculo e relação com o público 36

ETAPA 9 – Autoavaliação ... 37

PROJETO 2 Museu da Juventude 38
Tema Integrador: Protagonismo Juvenil

ETAPA 1 – Mapeando culturas e objetos ... 42
Objetos no cotidiano dos jovens 42
Primeiras reflexões 43
Consumo e propaganda 43
Culturas juvenis, estilos, mercado e consumo 44
Juventude, consumo e indústria cultural 45
Consumo e imaginação de classe 46
Consumo e descarte de resíduos: um problema mundial 49
Recursos naturais 50
Escolhendo um objeto para ser analisado nesta projeto 52
Investigando o objeto escolhido 53

ETAPA 2 – Infográfico: a vida secreta dos objetos ... 54
Infográfico como forma de apresentar textos, dados e imagens 54
O que é um infográfico? 54
Pensando sobre o infográfico em seu projeto 56
Planejar e executar o infográfico 57

ETAPA 3 – O trabalhador por trás do objeto ... 58
O trabalho humano 58

ETAPA 4 – Realizando uma entrevista de inspiração etnográfica ... 60
Como pensar e organizar uma entrevista? 60

ETAPA 5 – Codificação (codagem) e análise da entrevista ... 63
Produzir dados 63

ETAPA 6 – Planejando, montando e divulgando o Museu da Juventude ... 64
Afinal, o que é um museu? 64
A origem de museus 65
E no Brasil? 65
Museu de quê? 68
Montando o Museu da Juventude nesse projeto 70

ETAPA 7 – Autoavaliação ... 71

PROJETO 3 Pesquisa de Iniciação Científica Júnior 72
Tema Integrador: Midiaeducação

ETAPA 1 – Definição do objeto de pesquisa ... 76
O que é uma pesquisa? 76
Por que estudar mídia e sociedade? 77
A revolução nos meios de comunicação 80
Transformações no tempo e no espaço: transformações na existência 81
Definindo seu objeto de pesquisa 85

ETAPA 2 – Construção da bibliografia ... 86
Sobre fontes e referências bibliográficas 86
Livros 87
Artigos 90
Dissertações e teses 91

ETAPA 3 – Refletindo sobre a metodologia e os procedimentos da pesquisa ... 94
O que é metodologia? 94

MODERNA



ETAPA 4 – Selecionando e organizando fontes de dados 95
Como buscar fontes de dados 95
Credibilidade das fontes 96
Selecionando documentos e registros oficiais 96
Documentos e registros não oficiais 98
ETAPA 5 – Incursão em dados estatísticos 100
Coleta e análise 100
Encontrar, organizar e ler dados 102
ETAPA 6 – Escrever um *paper* e compor uma coletânea 105
Planejando e escrevendo o texto 105
Padrões para publicação do *paper* 105
ETAPA 7 – Produzir e expor um pôster 110
Apresentando o trabalho 110
ETAPA 8 – Autoavaliação 111

PROJETO 1 Narrativa: ilustre desconhecido 112
Tema Integrador: Mediação de conflitos
ETAPA 1 – Eu e o outro: entre alteridades 116
Diferenças, diversidade, respeito 117
Alteridade e etnocentrismo 117
O que é "conflito entre culturas"? 118
Conflito entre culturas, conflito entre povos, conflito entre Estados 120
Uso político de conflitos culturais 123
Eu, um outro: voltando às diferenças culturais 123
Cultura brasileira, no plural 125
ETAPA 2 – Preparando o exercício etnográfico 127
Método etnográfico 127
Multiculturalismo 127
Encontros e conflitos entre culturas 127
Rota da Seda e intercâmbio cultural 128
No continente americano 129
O método etnográfico 131
ETAPA 3 – Exercício etnográfico: indo a campo 134
Anotações etnográficas 134
Utilizando o caderno de campo 135
ETAPA 4 – Alteridade e mediação 136
Conciliando diferenças 136
O papel da mediação de conflitos 136
ETAPA 5 – Escolhendo a linguagem da narrativa: conto ou quadrinho 138
Diferentes linguagens 138
Conto literário 138
Ler sobre escrever 140
História em quadrinhos 142
ETAPA 6 – Planejamento, execução e exibição da narrativa 144
Mãos à obra 144
ETAPA 7 – Autoavaliação 147

PROJETO 2 Produzindo um fanzine 148
Tema Integrador: Midiaeducação
ETAPA 1 – Refletindo sobre o tema do fanzine 152
Mídia e Estado 152
Mídia, conhecimento do mundo e verdade 154
Observar a realidade 156
Novas formas de comunicação 157
Informação e desinformação 159
Fake news 162
O Estado e os meios de comunicação no Brasil 165
O acesso à internet no Brasil 168
ETAPA 2 – Preparando seu texto de opinião 170
Vida de comunicador: articulando saberes 170
ETAPA 3 – Selecionando imagens 174
Referências imagéticas 174
ETAPA 4 – Produzindo e distribuindo o fanzine 175
Conhecendo a história dos fanzines 175
Fanzines e histórias em quadrinhos 176
Fanzine no Brasil 176
Criatividade e planejamento 178
Distribuindo o fanzine 181
ETAPA 5 – Autoavaliação 183

PROJETO 3 Intervenção e impacto social 184
Tema Integrador: Protagonismo juvenil
ETAPA 1 – Comunidade: sentidos e significados 188
Comunidade, comunidades 188
A ideia de comunidade e seus sentidos 190
ETAPA 2 – Observando a comunidade, mapeando sonhos e necessidades 194
Primeiros contatos 194
World Café: levantando sonhos e necessidades 194
Comunicação não violenta (CNV) 196
Design de informações 197
ETAPA 3 – Criando conexões, construindo redes, identificando recursos 200
Pesquisando e estudando a comunidade escolhida 200
ETAPA 4 – Elaborando ações 201
Ações centrais do projeto a ser elaborado 201
ETAPA 5 – Planejamento 202
Começando a planejar 202
ETAPA 6 – Escrevendo o projeto de intervenção e impacto social 204
É hora de colocar as ideias no papel 204
Retornando à comunidade 206
ETAPA 7 – Autoavaliação 207

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 208

MODELO

Fonte: Moschkovich, Marília (2020).

O sumário já denuncia a inexistência de conteúdo geográfico. A leitura de todo o livro levou à seguinte conclusão: a obra não faz alusão à nenhuma das ciências humanas em si. Apresenta proposta de formação para realização de práticas fundamentadas de competências técnicas. Neste sentido, a análise dos conhecimentos geográficos não foi possível de ser realizada, pois não foram identificados no livro.

Compreende-se que termos de teoria e método, o livro está fundamentado nas pedagogias do aprender a aprender. Estas têm conteúdo e método, portanto, têm teoria pedagógica que as sustentam. Notoriamente, a concepção de escola, de professor, de trabalho pedagógico e de sujeito que se quer formar está alinhada à teoria pedagógica da Escola Nova e à teoria pedagógica tecnicista. Ambas têm o mote do aprender a aprender e partem do princípio de que o aluno é protagonista do processo educativo e não precisa inteiramente do professor, pois este tem a função de organizar os processos de estímulos para brotar a aprendizagem espontânea. A escola, na pedagogia nova, é o espaço do acolhimento onde se cria o ambiente que possa proporcionar estes estímulos. A pedagogia nova, geralmente, se consolida na escola por meio da pedagogia de projetos. As ações dos discentes para cumprirem tarefas do projeto ficam à frente dos conteúdos de ensino. Todos os projetos partem de ações que visam atingir competências e habilidades. Já a pedagogia tecnicista tem a meta de formar indivíduos eficientes e capazes de dar sua parcela de contribuição para o aumento de produtividade na sociedade burguesa. Dessa forma, cabe à educação preparar o indivíduo para dar conta de várias demandas da sociedade burguesa a partir da força de trabalho. Por a escola estar fundamentada em pressupostos da racionalidade, eficiência, produtividade e na suposta neutralidade científica, o(a) professor(a) pode ser um agente de contaminação ideológica. Sua tarefa é técnica, operacional e organizadora dos meios e dos

processos do trabalho pedagógico, preparação dos equipamentos (laboratórios), para os estudantes realizarem o processo técnico de aprendizagem de um dado conteúdo.

Considerando os estudos de Duarte (2010), Saviani (2005) e de Dardot e Laval (2016), a cada reestruturação no processo produtivo do capitalismo, impõe-se uma justificativa acerca do novo padrão de trabalhador que deve ser formado. E, neste contexto, para o objetivo ser atendido, torna-se importante controlar o currículo escolar. Isto define elementos norteadores da ofensiva neoliberal na educação materializados nas reformas educacionais regimentadas, sobretudo, na BNCC, na alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nos artigos referentes ao Ensino Médio por meio da lei 13.415/2017, na BNC de formação de professores, na orientação da elaboração do Programa Nacional de livros Didáticos (PNLD), dentre outros. Tais reestruturações trazem impactos no ensino de geografia desde a construção curricular à organização do trabalho pedagógico e na dimensão de conteúdo e método de ensino.

Para Duarte (2010), os documentos estruturantes das atuais reformas estão em consonância com a tendência que já vinha sendo seguida desde os Parâmetros Curriculares Nacionais, revelando a forte influência dos organismos transnacionais (BM, FMI, Unesco) a partir de instrumentos de controle, como as avaliações externas, induzindo as redes a implementarem novas bases didático-pedagógica-administrativas (Saviani, 2008). Neste sentido, a BNCC impõe como parâmetro para a reestruturação dos currículos a formação a partir de dez competências. Com isso, passa-se a privilegiar o desenvolvimento de competências e habilidades, em detrimento da aquisição de conhecimentos. Segundo Saviani (2008, p. 437), "o empenho em introduzir a pedagogia das competências nas escolas e nas empresas moveu-se pelo intento de ajustar o perfil dos indivíduos como trabalhadores e como cidadãos, ao tipo de sociedade decorrente da reorganização do processo produtivo", dotando os sujeitos de comportamentos flexíveis e competências que favoreçam a conquista de um posto de trabalho, melhorando suas condições de empregabilidade. Neste sentido, demarca-se a intencionalidade da escola. A que subjuga a classe trabalhadora à uma única tarefa social, ser mão de obra flexível à lógica do mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos iniciais da pesquisa, compreende-se que não há geografia no único livro didático adotado pelas sete escolas situadas no município. O trado dado à ciência geográfica e como desnecessária à formação escolar. Já no currículo da na BNCC, nas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio e na Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 identificou-se uma geografia como técnica que possa favorecer ao desenvolvimento de competências. O livro adotado está em coerência com as intencionalidades das recentes reformas educacionais; tanto a BNCC como o a lei novo ensino médio, bem como o livro, didático estão alinhados às concepções teórico-metodológicas das pedagogias nova e tecnicista; no livro de ciências humanas e sociais aplicadas adotado pelas escolas não foi identificado os conteúdos da ciência geográfica. Portanto, visam uma formação escolar fundamentado nas teorias do aprender a aprender e ciência geográfica não se faz presente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017 (A Reforma do Ensino Médio).

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Brasília: 2018.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

Documento curricular referencial da Bahia para Ensino Médio (v. 1) / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro : FGV Editora. 2022.

DUARTE, Newton. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In MARTINS, L. M.; and DUARTE, N. - orgs. **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010; p. 32-49. http://books.scielo.org.

DUARTE, N. **Vigotski e o "aprender a aprender":** crítica às apropriações neoliberais e pósmodernas da teoria vigotskiana. 3ª ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

Moschkovich, Marília. **Práticas na escola**: ciências humanas e sociais aplicadas. São Paulo: Moderna, 2020.

MOREIRA, RUY. **O Discurso do Avesso**: para a crítica da Geografia que se ensina. São Paulo: Contexto, 2014.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e Ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**, 41ª ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica:** primeiras aproximações, ed. Campinas: Aut. Associados, 2005.